



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
- PARFOR

**CLEIDIANE DE SOUSA BARBOSA**

**DIFICULDADES DE LEITURA ENTRE ALUNOS DO 3º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL ARTUR  
REGINALDO**

**CASTANHAL-PA**

**2018**

**CLEIDIANE DE SOUSA BARBOSA**

**DIFICULDADES DE LEITURA ENTRE ALUNOS DO 3º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL ARTUR  
REGINALDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Pará – Campus Universitário  
de Castanhal, como requisito para a obtenção do grau de  
Licenciada Pleno em Pedagogia sob a orientação do  
Prof. Esp. Marcos Lobo de Azevedo.

**CASTANHAL-PA**

**2018**

**CLEIDIANE DE SOUSA BARBOSA**

**DIFICULDADES DE LEITURA ENTRE ALUNOS DO 3º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL ARTUR  
REGINALDO**

**BANCA EXAMINADORA:**

.....

Prof. Esp. Marcos Lobo de Azevedo

Especialista em Educação para as Relações Etnicorraciais -IFPA

.....

Profª.Msc. Elaine Cristina Santos da Silva  
Mestre em Educação- USAL Buenos - Aires

.....

Prof. Msc. Ricardo Augusto Gomes Pereira  
Mestre em Educação- ICED- UFPA

**CASTANHAL-PA**

**2018**

Dedico este trabalho à minha família que sempre me incentivou para a conclusão desta minha trajetória acadêmica. Em especial a minha avó (*in memorian*) que sempre lutou para que meus sonhos e objetivos se tornassem realidade. Dedico também ao meu esposo por ter me dado todo apoio necessário nas horas de maiores dificuldades da minha trajetória acadêmica. Ao meu orientador pela dedicação e paciência para comigo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por conceder a realização de mais um objetivo em minha vida.

Agradeço a toda minha família, minha mãe Deusarina de Sousa, meu esposo Antonio Monteiro das Chagas Filho, minha avó Mousarina Barbosa de Sousa (*in memorian*),

Aos meus colegas de turma que me ajudaram direta e indiretamente. Em especial as minhas colegas Cleiciane Monteiro e Edilena Santos, Ilaíde Ferreira que em meio a tantas dificuldades que apareceram em minha vida no decorrer do curso, sempre estiveram ao meu lado me ajudando no que era possível.

Agradeço aos meus colegas de trabalho que disponibilizaram matérias para a realização desta pesquisa.

Agradeço a todos os professores e professoras que ao longo dessa trajetória, trouxeram reflexões e conhecimentos como forma de contribuição educacional.

Agradeço a todos os que sempre me deram força, coragem e incentivo e que fazem parte desta vitória.

Muito obrigada.

“O simples ato da leitura transforma a nossa forma de pensar e enriquece o nosso conhecimento, gerando uma capacidade imensurável de criar o inimaginável.”

(THIAGO HENRIQUE MIRANDA)

## RESUMO

O trabalho tem como tema: Dificuldades de leitura entre alunos dos 3º ano do ensino fundamental da escola municipal Artur Reginaldo. A temática é de suma importância no contexto escolar, principalmente no primeiro ciclo de alfabetização do ensino fundamental. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os fatores que contribuem para as dificuldades de aquisição da leitura de alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Mun. Ens. Inf. e Fund. Artur Reginaldo. Os objetivos específicos foram conhecer o processo de aquisição da leitura nas turmas de 3º ano; identificar as dificuldades de aprendizagem de leitura de alunos de 3º ano e identificar os fatores que causam as dificuldades de aprendizagem de leitura de alunos do 3º ano. O trabalho consolidou-se por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada com os alunos das turmas do 3º ano da referida escola, dialogando com bases teóricas como: Paulo Freire, Sonia Kramer, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, dentre outros. Os resultados desta pesquisa apontam inúmeros fatores que contribuem negativamente na aquisição da leitura e da escrita nos alunos do 3º ano do ensino fundamental da escola Artur Reginaldo da Silva Modesto, a metodologias, os instrumentos e o espaços utilizados para o processo de alfabetização dos discentes no primeiro ciclo apresentam varias deficiências, pois o ambiente alfabetizador não oferece suportes educacionais suficientes para acompanhar o desenvolvimento pleno dos educandos, pois segundo os autores citados no trabalho, os docentes precisam utilizar diversos instrumentos variados para promoverem a aprendizagem da leitura e da escrita, levando em consideração a necessidade de aprendizagem de cada educando. Entretanto, vale ressaltar que as dificuldades de aprendizagem da leitura é um tema bastante discutido no âmbito social na busca de possíveis soluções para tentar diminuir um problema que é apresentado por boa parte dos alfabetizandos brasileiros.

**Palavras Chaves:** Processo. Alfabetização. Dificuldade. Aprendizagem. Prática. Pedagógica. Leitura.

## ABSTRACT

The work has as its theme: Difficulties of reading among students of the 3rd year of elementary school of the municipal school Artur Reginaldo. The theme is of paramount importance in the school context, especially in the first cycle of primary school literacy. The general objective of this research was to analyze the factors that contribute to the difficulties of reading acquisition of students of the 3rd year of elementary school at the Mun School. Ens. Inf. And Fund. Artur Reginaldo. The specific objectives were to know the process of reading acquisition in the 3rd grade classes; to identify learning difficulties in the reading of 3rd year students and to identify the factors that cause the reading learning difficulties of 3rd year students. The work was consolidated through the application of a semistructured interview with the students of the 3rd grade classes of the mentioned school, dialoguing with theoretical bases such as: Paulo Freire, Sonia Kramer, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, among others. The results of this research point to a number of factors that contribute negatively to the acquisition of reading and writing in the students of the 3rd year of elementary school of the Reginaldo Modesto School of Modesto, to the methodologies, instruments and spaces used for the literacy process of the students in the first cycle they present several deficiencies, because the literacy environment does not offer sufficient educational support to accompany the full development of the students, since according to the authors mentioned in the work, the teachers need to use diverse instruments to promote the learning of the reading and the writing, taking taking into account the learning needs of each student. However, it is worth mentioning that the difficulties of learning to read are a topic that is much discussed in the social sphere in the search for possible solutions to try to reduce a problem that is presented by a good part of Brazilian literacy students.

**Key Words:** Process. Literacy. Difficulty. Learning. Practice. Pedagogical. Reading.



## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01-</b> Escola M. de Ed. Inf. e Ens. Fund. Artur Reginaldo da Silva Modesto.....	23
<b>FIGURA 02-</b> Mapa de Localização do Município de Curuçá - PA.....	23

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 01- Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa.....</b>	<b>22</b>
--	-----------

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
1.1 Conceituando Leitura .....	14
1.2 Aprendizagem da Leitura a partir do PNAIC.....	19
1.3 Dificuldades no processo de aprendizagem da leitura.....	20
<b>CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
2.1 Tipos de pesquisa.....	21
2.2 Técnica de pesquisa .....	21
2.3 Sujeitos da pesquisa .....	21
2.4 Instrumento de coleta de dados .....	22
2.5 Caracterização do lócus .....	22
<b>CAPÍTULO 3- RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE .....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista.....</b>	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva refletir sobre o processo de aquisição da leitura dos discentes do primeiro ciclo de alfabetização do ensino fundamental e sua importância no processo ensino aprendizagem bem como, investigar a metodologia aplicada na construção do conhecimento dos alunos na leitura e na escrita, haja vista, que a dinâmica das ações pedagógicas é um fator “chave” que pode contribuir de maneira satisfatória ou insatisfatória neste processo. Partindo dessa premissa, considera-se que a prática pedagógica seja o principal elo da corrente na construção do saber nas mais diversas áreas do conhecimento.

O interesse pelo tema: “Dificuldades de leitura entre alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Artur Reginaldo”, decorre da minha prática profissional na Rede Municipal de Ensino do Município de Curuçá, como professora concursada nas séries iniciais da Educação Infantil e Ensino Fundamental. E, convivendo ao mesmo tempo com as dificuldades dos alunos e questionamentos de professores, no sentido de buscar caminhos e alternativas de como melhorar sua prática docente e prevenir os fracassos escolares.

Foi diante das dificuldades vivenciadas que surgiu a curiosidade de analisar as dificuldades da aquisição da leitura e escrita dos alunos do primeiro ciclo de alfabetização do ensino fundamental, e as estratégias/dinâmicas atribuídas a este processo.

A busca pela qualidade de ensino na formação básica voltada para a construção da cidadania para uma educação sedimentada no aprender a escolher, aprender a fazer, aprender a conviver, e aprender a ser e para as novas necessidades dos conhecimentos, exige necessariamente, repensar a formação inicial de professores, assim como requer um cuidado especial com a formação continuada desse profissional com um olhar crítico e criativo. UNESCO (Apud TOLEDO; ARAUJO; PALHARES, 2005, P.35)

Por isso, muitos docentes tem a preocupação de investir em qualificação profissional, inscrevendo-se nos programas de formação, a exemplo do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, que através da formação em serviço, busca contribuir com a ressignificação da prática docente através das teorias estudadas. No entanto, outros se sentem presos as suas limitações, sentindo-se incapazes de transformar suas práticas docentes.

Acredita-se que os estudos desta temática poderão contribuir para uma visão fundamentada da realidade que envolve a relação entre ensinante-aprendente com as

dificuldades de aprendizagem da leitura entre os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, espero contribuir e trazer benefícios tanto para minhas práticas quanto para a sociedade, no sentido de provocar reflexões sobre a importância da leitura na aquisição de novos conhecimentos.

A Pesquisa teve como objetivo geral: analisar os fatores que contribuem para as dificuldades de aquisição da leitura de alunos do 3º ano do ensino fundamental. E como objetivos específicos: conhecer o processo de aquisição da leitura nas turmas de 3º ano; identificar as dificuldades de aprendizagem de leitura de alunos de 3º ano e identificar os fatores que causam as dificuldades de aprendizagem de leitura de alunos do 3º ano;

Percebe-se que a realidade atual vem afastando cada vez mais o aluno do ato de ler, dentre as principais dificuldades de aquisição da leitura verificada junto às crianças do 3º ano do ensino fundamental. Questiona-se: Quais os principais fatores que dificultam o processo de aprendizagem da leitura dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Artur Reginaldo?

O trabalho está estruturado em três capítulos, no capítulo primeiro temos o referencial teórico, subsidiado por alguns autores como Freire (2001), Sonia Kramer. (2010) Ferreiro e Teberosk (1999) dentre outros. Onde é possível perceber a importância desses estudiosos para o alicerce desta pesquisa.

No segundo capítulo temos a metodologia, que apresenta os passos que subsidiaram a pesquisa, nesta temos o tipo de pesquisa, a técnica de pesquisa, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e a caracterização do lócus. O terceiro capítulo é composto pela discussão e resultados da pesquisa de campo, em seguida temos as considerações finais, referências e os apêndices.

## CAPÍTULO 1- REFERÊNCIAL TEÓRICO

Considerando que se faz necessário acompanhar o desenvolvimento global em diversos âmbitos, e que o individuo precisa estar bem mais preparado para acompanhar o ritmo dessa evolução. Isso inclui competências, habilidades, qualificação e uma visão ampla de mundo, dentre as quais, a leitura.

Neste contexto, pode-se considerar que a leitura serve como porta de entrada para a busca de novos conhecimentos, proporcionando um instrumento facilitador da comunicação, quanto para interação com o meio. E, para embasamento deste trabalho serão utilizados teóricos como Paulo Freire, Sonia Kramer, Ana Teberosky e Emília Ferreiro. Autores que sempre contribuíram com suas experiências e reflexões na construção de novas práticas pedagógicas que desperte o interesse e o gosto pela leitura.

### 1.1 Conceituando leitura

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002, p.53), instrumento norteador de apoio pedagógico, apresenta a seguinte definição para a leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema da escrita, etc.

A leitura é um processo que envolve tanto informação quanto formação. Pode-se concordar que a leitura não resulta apenas do que está escrito. Leitura é entender e dar sentido em tudo que está ao seu redor.

“[...] a decifração da palavra fluía naturalmente da ‘leitura’ do mundo particular [...] fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi meu quadro-negro; gravetos, o meu giz. Por isso, é que ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos [...] já estava alfabetizado”.

Nesta ótica, entende-se que a alfabetização pode ocorrer em qualquer lugar e em qualquer tempo, porém, vale ressaltar que a leitura em seu processo de escolarização, está diretamente ligada a interpretações textuais, a decodificação de palavras, letras, números e símbolos. O autor provoca reflexões quanto à “bagagem” que o aluno traz consigo quando ingressa na escola, na maioria das vezes, os professores descartam as informações prévias do

aluno por acreditarem que elas não têm importância alguma, pois, para muitos alfabetizadores só terá significado seu conteúdo sistematizado.

Segundo o dicionário Saraiva (2010, p.639), “leitura é o ato ou resultado de ler”. A leitura não só informa, como entretém, aumenta o vocabulário das pessoas. E isso não vai ser determinado pelo adulto, mas pela própria criança, como afirma Ferreiro (2001, p.15) quando diz que: “as crianças têm o mau costume de não pedir permissão para começar a aprender.”

A leitura é uma atividade de assimilação do conhecimento, de interiorização, de reflexão nos referimos aqui à leitura linguística, ou seja, baseada na escrita e que é reveladora de uma interpretação que o leitor faz de sua “leitura de mundo.” Na ótica de Cagliari (1997, p. 150).

A aprendizagem da leitura não ocorre da mesma forma para todas as crianças e depende da maneira de como o processo de ensino é orientado. Segundo Cagliari (1997, p. 3,). Levando em consideração que uma criança, quando chega ao ambiente escolar, ela já traz consigo uma leitura do mundo ao seu redor, e os conhecimentos prévios trazidos pela criança não podem ser desconsiderados pela escola, este é tão importante quanto os conteúdos sistematizados, pois ajuda na construção social deste indivíduo.

Como afirma Gontijo (2001, p.49):

Ler e escrever são muito mais que juntar letras e formar palavras. Ler é ver mais do que está escrito, é descobrir o que o outro pensou. Escrever é poder deixar a nossa marca numa folha, num caderno, no mundo. Ler e escrever são saber que isso foi construído aos poucos, com a ajuda de muitos e a própria força de vontade.

Cabe a escola e ao professor identificar quais as necessidades desses discentes quanto o processo de aprendizagem de leitura. “Todos devemos colaborar com a grande aventura do acesso ao conhecimento, do despertar do imenso e emblemático potencial criativo que habita cada ser humano”. (GADOTTI, 1996, p.17).

Neste sentido, o ideal é que o professor trabalhe com atividades lúdicas para fazer com que o aluno pense, ou seja, que o docente utilize de diversos métodos para possibilitar o desenvolvimento da leitura no discente. Caso o professor detecte que o aluno não está correspondendo, depois da utilização de vários recursos, cabe a ele procurar ajuda de profissionais capacitados para tentar resolver os problemas identificados.

Smith (2003) afirma que as crianças tornam-se leitores quando estão engajadas em situações onde a linguagem escrita a elas apresentadas é utilizada de forma significativa.

Neste sentido, cabe ao docente utilizar estratégias variadas para instigar a imaginação da criança de forma que este se sinta envolvido no que lhe esta sendo apresentado. A utilização dos livros infantis, de gêneros textuais no trabalho pedagógico realizado dentro da sala de aula é fundamental o desenvolvimento, ajudando a despertar o gosto pela leitura e ainda para a aquisição da linguagem oral da criança. Desde que estes instrumentos não sejam utilizados apenas para repasses de conteúdos, como vem acontecendo ao longo do tempo.

De acordo com Solé (1998, p. 72):

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

Para (FREIRE, 1987, p. 11), a leitura e a escrita são atividades dialógicas que ocorrem por meio social através do processo histórico da humanização. Sendo assim, pode-se concordar que a leitura pode acontecer bem antes da criança ingressar na escola e em contextos diferentes. Dessa forma, a leitura das palavras na escolarização ou de sua escrita, de nada implicaria na leitura da realidade. Pois desde o nascimento o homem esta sempre em contato com o mundo das palavras e, por conseguinte com o mundo da leitura e escrita. Porém...

[...] processo que envolve uma compreensão crítica de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. (FREIRE, 2001, p.11).

Para Freire, quanto mais o indivíduo experimenta e é instigado, maior é sua capacidade de perceber e aprender. Esse processo de leitura organizado por Freire, denominado como o “ato de ler”, busca a percepção crítica, a interpretação e a “reescrita” do lido pelo indivíduo. Tal abordagem nos mostra que, o que antes era tratado e realizado de forma autoritária, agora é concebido como “ato de conhecimento”.



O papel do educador nessa proposta é de suma importância, bem como a coerência entre o que o educador proclama e sua prática. Pois “não é o discurso que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso”, afirma Freire.

“Educar e ser educado pelos educandos” também é uma perspectiva freiriana. Essa corrente revelou que uma visão da educação está na intimidade das consciências dos envolvidos e é movida pela bondade dos corações. E, já que a educação pode modelar as almas, também pode alavancar as mudanças sociais.

Contudo, podemos observar os desafios do texto sem contexto, e dos esforços que levam ao sentido de uma correta compreensão do que é a palavra escrita, a linguagem, as relações com o contexto de quem fala de quem lê e escreve e, portanto, da relação entre “leitura” do mundo e leitura das palavras.

O processo de aquisição da leitura e da escrita tem chamado a atenção de muitos estudiosos que buscam explicação sobre a causa das dificuldades apresentadas por muitas crianças. Neste caso, o professor precisa ser além de dinâmico e criativo deve ser ousado, buscar as mais variadas maneiras de lapidar e modificar os conhecimentos preexistentes do aluno e integrá-lo a conhecimentos científicos que lhe atribua significados.

Sabe-se que cada indivíduo possuem ritmos diferentes uns dos outros para aprender algo, muitas crianças conseguem ser alfabetizadas dentro do ciclo de alfabetização que é do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, porém, outras necessitam de tempo mais estendidos para desenvolver habilidade para a aquisição da leitura e da escrita, pois, é no processo de aquisição da escrita que as crianças descobrem as propriedades do sistema alfabético e só a partir da compreensão de como funciona o código linguístico, elas aprendem a ler e escrever. Esse processo exige dinâmicas e didáticas que dê suporte ao processo de construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, vale ressaltar e concordar com a teoria freiriana de que o início do processo ensino e aprendizagem acontecem muito antes da criança frequentar a escola. Pois são muitos os fatores que contribuem para que a criança se aproprie de conhecimentos como, por exemplo, o da leitura de mundo, o contexto social de sua vivência, a interação social com o outro e manipulação de ferramentas concretas impressas ou sonoras facilitadoras da leitura e na organização lógica de suas ideias e do pensamento.

Segundo Sonia Kramer (2010), alfabetizar não se restringe à decodificação e à aplicação de rituais repetitivos de escrita, leitura e cálculo. A criança não compreende as situações que a rodeiam, não identifica os objetos e se expressa de várias formas antes de falar? Similarmente, diversas tentativas de produção da escrita e diversificadas experiências antecedem a leitura/escrita da criança.

A alfabetização é um processo que começa a ser construído fora e antes da entrada da criança na escola, muitos pesquisadores vêm buscando entender como se dá essa construção. Pouco mas significativo pedagogo vem criando alternativas teórico-práticas de alfabetização como processo cultural- refiro-me especialmente aqui a Freinet e Paulo Freire.

A reflexão levantada pela autora leva-nos a perceber que ainda vai levar muito tempo para que o processo de alfabetização seja feito de forma justa e eficiente. Pois é preciso compreender e favorecer esse processo, propiciando gradativamente a criança a compreensão do que é leitura e escrita. Como por exemplo, criar atividades criar jogos, utilizar gravuras de jornais, revista, criarem histórias a partir do próprio desenho da criança, ou seja, fazer a criança sentir-se sujeito capaz de interagir com o meio e na produção de seus conhecimentos.

Outra questão apresentada pela autora é quanto ao papel do alfabetizador, para ela depende da função atribuída à própria alfabetização, ela acredita que a aprendizagem da leitura e da escrita tem fundamentalmente uma função social e cultural. Neste sentido, a criança não aprende a ler só para no futuro usarem esse conhecimento, o sucesso na aquisição da leitura e da escrita não é apenas uma estratégia para que as crianças continuem na escola. Mas que este seja concretizado social e culturalmente na vida do indivíduo garantindo-lhe a sua efetividade.

Dessa maneira, pode-se compreender o que é ler e o entendimento do “para que leio” representando um fator determinante no processo da aquisição da leitura e da escrita.

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural. Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres. (MARTINS, 1991, p.22).

A leitura é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. O ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.

## **1.2 Aprendizagem da Leitura a partir do PNAIC**

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, é um compromisso formal e solidário assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, desde 2012, para atender à meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º.

A formação é destinada aos professores que após ensino fundamental mais precisamente no primeiro ciclo de alfabetização com carga horária de 180 horas. Os professores alfabetizadores e coordenadores devem estar cadastrados no sistema integrado de Monitoramento Execução e Controle – SIMEC, que é responsável pela certificação desses cursistas.

(...) ele não se perdeu assim tão completamente. Desgarrou-se, apenas. Fácil de ser reencontrado. Ainda que seja preciso saber por quais caminhos procurá-lo, e para fazê-lo, enumerar algumas verdades sem relação com os efeitos da modernidade sobre a juventude. Algumas verdades que nos concernem. E só a nós... que afirmamos “gostar de ler”, e que pretendemos partilhar esse amor. Pennac (op. cit, p. 43)

Diante deste pensamento, entende-se que a leitura encontrava-se em caminhos opostos do educando, e a única forma de mudar essa realidade seria formando professores capazes de valorizar o contexto social e cultural em que os alunos estejam inseridos. Dessa forma, acredita-se que somente quem realmente tem a pretensão de multiplicar leitores acreditando na leitura como passaporte fundamental de transformação humana, não trata a aquisição da leitura como um mero instrumento para repasse de conteúdo.

Para o PNAIC, a leitura deve ser trabalhada de forma prazerosa, despertando na criança o gosto e o hábito de ler, mas, para que isso aconteça é preciso inovação pedagógica e práticas diferenciadas como: aulas dinâmicas, sequências didáticas, jogos silábicos, utilização

da literatura infantil e outros. Fazer com que o imaginário seja instigado, dando oportunidade para que eles se sintam produtores de seus próprios conhecimentos.

De acordo com Solé (1998, p. 72),

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

Neste sentido, entende-se que o cidadão inserido em uma sociedade onde o volume de textos disponíveis, principalmente para aqueles provindos da facilidade de acesso aos meios de comunicação, tenha uma probabilidade maior de se tornar um leitor autônomo capaz de escolher o que gostaria de ler e aprender.

### **1.3 Dificuldades no processo de aprendizagem da leitura**

Estudos apontam que as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, estão diretamente ligadas a mediação fonológica, isto é, as instruções repassadas à criança quanto o processo de conversão da fala em escrita e vice versa, não vem sendo realizada de forma explícita. Segundo Morais (1995), para a consciência de fonemas são necessárias instruções expressas sobre a estrutura da escrita alfabética, no intuito de familiarizar a criança com o mapeamento que esta escrita faz dos sons da fala.

Partindo dessa premissa, vale ressaltar a importância do desenvolvimento da consciência fonológica no discente, pois estas habilidades são fundamentais para o sucesso da aquisição da leitura e escrita, elas podem possibilitar maior interação das palavras e seus respectivos sons. Mas para alcançar esse objetivo faz-se necessário usar procedimentos pedagógicos coerentes, entende-se que a escrita acontece por estágios e níveis, e a leitura envolve movimentos, gestos, memória, desenhos e outros, a dificuldade na aprendizagem da leitura também pode ocorrer por diversos fatores: problemas visuais, intelectuais, transtornos emocionais, falta de estrutura familiar e até mesmo pelas condições estruturais das unidades de ensino.

Kramer (2010 p. 14), diz “[...] estamos longe de ter políticas de alfabetização, leitura e escrita para a maioria da população, entendidas como políticas de cultura, garantindo a efetivação de acesso à leitura e escrita”. Para a autora, as alternativas criadas pelos governos para tentar solucionar os problemas educacionais, incluído o analfabetismo, são apenas para

ganhos eleitoreiros, pois os problemas nos mais diversos contextos requerem políticas efetivas que se concretizem

## **CAPÍTULO 2- METODOLOGIA**

### **2.1 Tipos de pesquisa**

Para a pesquisa em questão, utilizei a abordagem qualitativa, que segundo Severino (2007), exige do pesquisador reflexão pessoal criativa e rigorosa, porém esse tipo de pesquisa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das crenças, valores e atitudes. Esse fenômeno humano é entendido como parte da realidade social, pois as pessoas se diferenciam uma das outras através de suas ações e pensamentos partilhados com os outros.

O referido estudo teve como foco principal identificar as dificuldades de aprendizagem de leitura entre alunos do 3º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Artur Reginaldo da Silva Modesto, situada na rua 28 de março s/nº, bairro da Matinha no município de Curuçá-Pá tendo como colaboradores dessa pesquisa alunos do 3º ano da referida escola.

### **2.2 Técnica de pesquisa**

A metodologia de como se deu a investigação epistemológica, baseou-se na utilização da técnica da pesquisa exploratória, que segundo Severino (2007, p. 123) “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

### **2.3 Sujeitos da Pesquisa**

Para o desenvolvimento desta pesquisa mantive contato com 09 (nove) educandos, sendo três de cada turma do 3º ano do Ensino Fundamental, os professores dos alunos a partir da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que consta no apêndice A, autorizaram a aplicação da pesquisa aos educandos através de um roteiro de entrevistas, contendo 05 (cinco) perguntas, destinadas a cada um dos alunos, estes foram identificados através dos números 1 a 9 respectivamente, para preservar a identidade.

Como pode ser observado no quadro 01 abaixo, que contém algumas informações a cerca destes:

**QUADRO 01-** Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

<b>ALUNOS</b>	<b>IDADE</b>	<b>SEXO</b>
01	8	F
02	8	F
03	9	M
04	9	M
05	8	F
06	8	F
07	8	F
08	8	F
09	9	M

**Fonte:** Dados adquiridos a partir da coleta de dados - 2018.

## 2.4 Instrumento de coleta de dados

No intuito de alcançar os objetivos da pesquisa, utilizei como instrumento a aplicação de um roteiro de entrevista estruturada, contendo cinco perguntas abertas relativas ao tema pesquisado. O questionário, que se encontra o apêndice B, foi aplicado para uma amostragem de 9 (nove) alunos, sendo que 3 (três) alunos de cada turma, de um universo de 03 (três) turmas na escola mencionada.

## 2.5 Caracterização do lócus

A presente pesquisa foi realizada na Escola M. de Ed. Inf. e Ens. Fund. Artur Reginaldo Modesto da Silva, conforme imagem 01 abaixo. A escola está localizada no município de Curuçá no Estado do Pará, situada, na Rua 28 de março s/n, bairro da Matinha, ao lado da igreja Assembleia de Deus, foi fundada em 24 de abril d 1998, a escola possui 7 (sete) compartimentos, sendo 3 (três) salas de aula 1 (um) banheiro feminino, 1(um) banheiro masculino, 1(um) secretaria e 1 (um) copa, conforme observa-se na imagem 01 abaixo. A escola possui 13 (treze) alunos na educação infantil e 200 (duzentos) no ensino fundamental, totalizando 213(duzentos e treze) alunos. O quadro de funcionários é formado por 21 (vinte e

um) servidores: 7 (sete) docente, 2 (dois) secretários, 6 (seis) merendeiras, 1 (um) diretor, 1( um) coordenador e 4 (quatro) vigias.



**FIGURA 01** - Escola M. de Ed. Inf. e Ens. Fund. Artur Reginaldo da Silva Modesto. **Créditos:** Cleidiane Sousa.

O município de Curuçá possuía no último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, 34.294 habitantes e com estimativa de 38.959 para 2017, conforme pode ser identificado na Figura 02 abaixo.



**FIGURA 02** - Mapa de Localização do Município de Curuçá - PA. **FONTE.** Google Mapa (2018)

### CAPÍTULO 3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Inf. e fund. Artur Reginaldo da Silva Modesto localizada no município de Curuçá-PA, com alunos do 3º ano, onde no primeiro momento foi feito um contato prévio com as docentes das turmas e apresentada a pesquisa para que as mesmas tomassem conhecimento e desta forma pudessem está contribuindo no processo da mesma, para que os alunos pudessem está participando da pesquisa e contribuindo com as informações da coleta de dados. No segundo momento foi apresentado o Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento - TLCE (em anexo), onde foi lido aos alunos para que os mesmo estivessem cientes junto a seus professores que suas identidades seriam resguardadas, até porque os mesmos são menores, estes foram então identificados com a letra A e os números de 1 a 9, a numeração serviu para identificar, portanto, a quantidade de alunos pesquisados.

No terceiro momento, foram apresentadas aos educandos 05 (cinco) questões que os indagava sobre o processo de como se dá o processo de leitura e se nesse há dificuldades; as mesmas serão apresentadas a seguir. O primeiro questionamento investigava se os alunos gostavam de ler e por quê? Os mesmo responderam;

- A 1 - Sim. Porque é muito bom.
- A 2 - Por que meu interesse é ler.
- A 3 - Sim. Por que eu aprendo.
- A 4 - Sim. Para aprender mais e passar de ano.
- A 5 - Sim. Por que eu aprendo.
- A 6 - Sim. Por causa que me ajuda passar de ano.
- A 7 - Mais ou menos. Quando eu leio imagino o que tô lendo.
- A 8 - Sim. Por que minha mãe sempre me ensina ler.
- A 9 - Sim. Por que é bom pra crescer.

Analisando as respostas acima, é possível perceber que os respectivos alunos ainda não conseguem ver a leitura como meio facilitador do seu processo de crescimento humano. Sendo assim, é notório o processo de aprendizagem da leitura e da escrita ainda é fragilizado, os alunos demonstram em suas falas, ausência de autonomia, reconhecem a importância, mais é perceptível em suas respostas limitações. Percebe-se em Solé (1998, p. 72) que,

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria. Compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.



Com base na afirmação da autora, entende-se que o ser humano deve ser preparado intelectualmente, com visão crítica da vida, capaz de agir com discernimento nos diferentes contextos sociais, tornando-se capaz de identificar e compreender a realidade da qual esta inserida e com isso, posicionar-se socialmente. Neste sentido acredita-se que a leitura torna-se a ferramenta principal para o desenvolvimento humano, “podemos pensar que “a leitura é grande auxiliar da reflexão, da meditação, do voltar-se para dentro de si” (CAGLIARI, 1990, p. 148),

Calculado no pressuposto de que a alfabetização acontece antes do aluno ingressar na escola, podemos dizer que a escola é, portanto, responsável pela consolidação ou ampliação desse conhecimento prévio trazido pelo educando. E para isso, cabe ao professor o papel de mediador desse processo, no entanto, este deve estar apoiado em uma base teórica que subsidie seu trabalho, utilizar metodologias que estimule o aluno a desenvolver o hábito pela leitura.

As dificuldades da aquisição da leitura e da escrita têm despertado o interesse de muitos estudiosos a buscarem explicações para as causas das dificuldades apresentadas pelas crianças. Diante disso, vale ressaltar a importância das metodologias utilizadas pelo alfabetizador para lapidar o conhecimento preexistente no educando facilitando a integração deste com o conhecimento científico atribuindo significado para sua vida social.

Sabe-se que cada criança possui ritmos diferentes para aprender, existe educando que consegue se apropriar do sistema alfabético com facilidade e dentro do ciclo de alfabetização, que no processo de escolarização vai do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, outras precisam de um tempo maior para desenvolver habilidade para a aquisição da língua escrita, pois, é no processo de aquisição da escrita que as crianças descobrem as propriedades do sistema alfabético, e só a partir da compreensão de como funciona o código linguístico, elas aprendem a ler e escrever.

Esse processo exige do educador procedimentos dinâmicos dentro de sala de aula como, por exemplo, aproveitar conhecimentos prévios do aluno e seu contexto social, manipulação de materiais concretos, livros, revistas, filmes dentre outros. O uso dessas ferramentas facilita o aprendizado e estimulam a criatividade da criança corroborando com a aquisição da leitura e da escrita.

Diante deste contexto Freire (1992, p.76.) diz, “ler um texto é algo sério (...) é aprender como se dão as relações entre as palavras na composição do discurso”. É tarefa de sujeito crítico, humilde e determinado. (...) Implica que o (a) leitor (a) se adentre na intimidade do texto para aprender sua mais profunda significação.

Concordando com a teoria do autor, podemos dizer que aprender a ler é algo que deverá ser levado a sério, pois é através da leitura que nos tornamos capazes de crescer internamente, ler não é apenas codificar ou decodificar um texto, é compreender e entender as relações entre o que está escrito e o que ele quer dizer. A leitura precisa ser significativa e envolvente, pois é considerada a porta de acesso para alcançar novos conhecimentos. Pode-se concordar quando Martins (1994, p.25) diz que “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”.

Diante da indagação realizada aos alunos, se havia dificuldades na aquisição da leitura, e quais seriam os mesmos, apresentaram as seguintes respostas:

- A 1- Não. Porque eu já sei ler.
- A 2-Sim. Nos textos mais grandes.
- A 3-Sim. Quando o texto é muito grande.
- A 4-Um pouco. Por parte da família de algumas letras como o “Q”.
- A 5-Não.
- A 6-Um pouco. Quando a palavra é com “E” e tem que ler com “I”
- A 7- Sim. Fico gaguejando.
- A 8-Não.
- A 9-Sim. Nas palavras difíceis.

Os Ciclos de Alfabetização foram implantados no Brasil pelo Ministério da Educação - MEC entre os anos de 2004 e 2006, com o objetivo de sanar o fracasso na alfabetização de crianças. Conforme manual do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC o Ciclo da Alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.

é um tempo sequencial de três anos (600 dias letivos), sem interrupções, dedicados à inserção da criança na cultura escolar, à aprendizagem da leitura e da escrita, à ampliação das capacidades de produção e compreensão de textos orais em situações familiares e não familiares e à ampliação do universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento.

O programa foi implantado na Educação Básica a partir da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 com o intuito de alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade. Porém o que podemos constatar que mesmo com implantação de políticas públicas para

tentar sanar o problema das dificuldades de alfabetização, o fracasso na aprendizagem da leitura e escrita continua, nessa perspectiva, Morais (2012 p. 23) salienta que:

Muitos educadores passaram a achar não só natural que uma alta percentagem de alunos das redes públicas conclua o primeiro ano sem estar compreendendo a escrita alfabética, como também que o processo de alfabetização pode se “arrastar”, sem que as crianças cheguem ao final do terceiro ano ensino fundamental com um domínio das correspondências grafema-fonema de nossa língua, que lhes permita ler e escrever pequenos textos com autonomia.

Durante minha experiência profissional e convivência com outros colegas de profissão, tive a oportunidade de observar as metodologias utilizadas por eles que atuam com turmas que fazem parte do ciclo de alfabetização. A maioria destes educadores pareciam não ter preocupação em favorecer ao educando aulas dinâmicas em que os alunos se sentissem envolvidos e estimulados a buscarem novos conhecimentos, demonstravam estar aprisionados em metodologias arcaicas, ultrapassadas.

Tornando-se assim meros transmissores de conteúdos programáticos, preocupavam-se em cumprir as exigências estabelecidas pelo sistema, mudar o que estava estabelecido no currículo, poderia causar prejuízo em sua profissão, não tinham iniciativa para inovar suas práticas, algumas vezes por medo, outras por acharem perda de autonomia, e isso acabava por tornar a sala de aula um lugar cansativo e enfadonho para as crianças. Neste sentido, o ambiente escolar acabava se tornado um lugar menos atrativo para o aluno, acarretando prejuízos significativos para seu desenvolvimento intelectual e social, como é possível perceber nas falas dos alunos, que são capazes de reconhecer suas dificuldades na aquisição da leitura e da escrita, assim como a falta de consciência fonológicas das palavras e principalmente a falta de conhecimento da importância da leitura.

É importante salientar, que no espaço escolar o professor desenvolva atividades utilizando recursos que gere aprendizagem significativa, como por exemplo, livros de literatura infantil, revista, jornal, diferentes gêneros textuais, relatos de experiências da própria criança, e outros, ferramentas que integre o aluno no mundo das palavras. Aguçando o imaginário, despertando a curiosidade do alfabetizando, nesse processo a criança passa por um longo caminho até compreender como funciona a língua escrita como afirma Ferreiro e Teberosky (1991).

A alfabetização é um processo longo e complexo, a criança precisa apropriar-se do sistema alfabético, conhecer as funções silábicas para então compreender o mundo da escrita e da leitura. Conforme Cagliari (1997, p. 147), “ler e escrever são duas atividades da

alfabetização conduzidas mais ou menos paralelamente”. É preciso que as escolas estimulem seus alunos ao ato de ler desde a alfabetização para que eles desenvolvam esse ato ao longo de suas vidas, ensinando seus alunos a não só decifrar e a decodificar a escrita, mas mostrar o sentido da leitura para a vida deles.

Vejamos a seguir as respostas dos discentes que contribuíram para a realização da pesquisa quando foram indagados sobre como a leitura era trabalhada pelo professor.

- A1- Por meio do livro didático.
- A2- Com nossos livros.
- A3- No nosso livro.
- A4- A professora manda a gente ler texto no quadro.
- A5- A professora faz texto e manda a gente ler um pedaço.
- A6- A professora escolhe o livro e manda a gente ler.
- A7- Nos livros que ela dar pra ler.
- A8- Somos chamados na mesa da professora para ler.
- A9- Chama a gente pra ler na mesa.

Separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor, de respeito aos alunos, ensina de aprender. Nenhum destes termos pode ser mecanicistamente separado, um do outro. Como professor, tanto lido com minha liberdade, quanto com minha autoridade em exercício, mas também diretamente com a liberdade dos educandos, que devo respeitar, e com a criação de sua autonomia bem como com os ensaios de construção da autoridade dos educandos. (FREIRE, 1996 P.95)

Fazendo uma comparação da fala do autor com as resposta dos alunos participantes da pesquisa, fica evidente que os discentes não têm autonomia para escolher o tipo de texto que desejam usar para praticar a leitura. E a forma que a pratica da leitura vem sendo trabalhada com esses educando, parece ser uma metodologia tradicional, apenas com uso exclusivo do livro didático, onde o professor como detentor do saber decidia o que o aluno deveria aprender, como se dando liberdade para a criança fazer uso de sua autonomia na construção de seu conhecimento, este deixasse de exercer sua autoridade como educador.

Penso que nos dias atuais essas metodologias não deveriam mais fazer parte da prática de nossos docentes, visto que os professores que fazem parte do programa de alfabetização pela idade certa (PNAIC) dispõem de materiais oferecidos pelo programa para auxilio dentro de sala de aula como livros paradidáticos, jogos, dicionários entre outros materiais que são disponibilizados para os professores e alunos. Fora isso há um rol de material como, os livros de literaturas, mensagens de texto (uso da tecnologia), texto informativos, noticiários esportivos, e outros que podem ser explorado para tornar o processo de aquisição da leitura e

da escrita um aprendizado significativo. No entanto ao longo da minha trajetória profissional pude observar que não adianta apenas a disponibilidade de materiais de programas de alfabetização nas escolas se o acesso a esse material não é permitido por grande parte dos gestores. Foi possível perceber que a maior preocupação de professores e gestores é com a preservação do material e não o uso, pois é preciso inserir a criança num mundo letrado.

O letramento vai além da alfabetização, é o estado que um indivíduo alcança depois de se familiarizar com a escrita e a leitura, possuindo uma maior experiência para desenvolver as práticas do seu uso nos mais diversos contextos sociais. O processo de letramento refere-se ao conjunto de práticas que modificam a sociedade, é mais que alfabetizar, consiste em ensinar a ler e escrever num contexto onde a leitura e a escrita tenham sentido e que leve em consideração a vida do aluno, seus conhecimentos (ALMEIDA;FARAGO, 2014). As mesmas autoras dizem que,

A construção da linguagem escrita na criança faz parte de seu processo geral, se dá como um trabalho contínuo de elaboração cognitiva por meio de inserção no mundo da escrita pelas interações sociais e orais, considerando a significação que a escrita tem na sociedade (p. 209).

Neste sentido, podemos salientar a importância da escola e do professor no processo educacional do indivíduo. Visto que independente da classe social em que uma criança faça parte, ela sempre vai estar inserida num mundo letrado mesmo sem saber fazer uso correto da leitura e da escrita. É preciso ter consciência da complexidade do ensino da leitura e da escrita. Porém faz-se necessário apresentar para o aluno diversos tipos de textos, assim, possibilitará ao educando maior reflexão sobre a leitura e escrita e a importância desta para sua vida. Podemos assim, concordar quando Paulo FREIRE (2000) diz,

Ler é algo mais criador do que simplesmente ou ingenuamente “passear” sobre as palavras. (...) “Ler e escrever a palavra só nos fazem deixar de ser sombra dos outros quando, em relação dialética com a “leitura do mundo”, tem que ver com o que chamo a “reescrita” do mundo, quer dizer com sua transformação.

Durante o desenvolvimento da pesquisa os alunos envolvidos foram indagados sobre quais lugares que utilizavam para realizar a leitura. As respostas foram:

- A1- Na escola e em casa.
- A2- Na escola e em casa.
- A3- Na escola e no reforço.
- A4- Na escola e em casa.
- A5- na escola e no reforço.
- A6 Na escola e em casa.
- A7- Na escola e em casa.

A8-Na escola e em casa.  
A9-Na escola e em casa.

É notório nas falas dos alunos, que o processo de realização da leitura esta limitado apenas na sala de aula, os educandos não demonstraram utilizar outros ambientes como espaços propagadores de informações. Visto que muitos ambientes escolares não disponibilizam de bibliotecas, meio que facilitaria a interação do aluno com a leitura.

Para Michele Petit:

A biblioteca ou a mediateca poderiam ser o cerne dessa transmissão cultural que falta a tantas pessoas hoje em dia, cujas vidas são perturbadas. Reencontrar-se numa mediateca em que bens culturais estão presentes não é a mesma experiência que encontrar-se num centro comercial ou numa praça ou numa casa privada. Pela simples presença desses objetos, podemos nos ligar a outros humanos, a outras épocas, a outros lugares, às vezes, àqueles que conceberam de mais bonito, mais inteligente, mais audacioso, para dizer a experiência humana ou a exploração do mundo (2010, p. 32).

O mesmo autor também diz que:

A biblioteca pode ser um espaço privilegiado de uma relação com o livro que não se fundamenta nas perspectivas utilitaristas do processo educacional, que permita em particular esses tempos de fantasia dos quais não devemos dar satisfação a ninguém [...] os quais ajudam a crescer a, sensivelmente, a viver (2006, p. 112, tradução nossa).

De acordo com o pensamento do autor, podemos acreditar que a biblioteca tem potencial de transformar a realidade humana. Desde que não seja utilizada apenas para fins escolares, mas também para o crescimento social e intelectual do discente como podemos perceber em (FREIRE, 2003, p. 10 ) diz,

A existência humana resulta da condição de ser relacional: “[...] a possibilidade humana de existir forma acrescida de ser , mais do que viver, faz do homem um ser eminentemente relacional”, que pode se projetar, discernir, conhecer, transcender.

Penso que para formar leitores faz-se necessário investir em espaços como bibliotecas escolares e públicas que estimule a criança a criar hábito de leitura. Desta forma, podemos entender que:

Somente uma escola centrada democraticamente no seu educando e na sua comunidade local, vivendo as suas circunstâncias, integrada com os problemas,

levará os seus estudantes a uma nova postura diante dos problemas de contexto. À intimidade com eles. A pesquisa em vez de mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida (FREIRE, 2003, p.85)

Ao serem indagados se recebiam algum tipo de incentivo da família para a realização da leitura, os alunos que contribuíram no desenvolvimento desta pesquisa responderam que:

- A1- Não.
- A2-Não.
- A3-Não.
- A4- minha mãe ler comigo.
- A5-Minha mãe pede pra mim ler.
- A6-Não.
- A7-Não.
- A8-Ensina ler.
- A9-Pede pra mim ler.

Como podemos observar nas respostas acima, é possível perceber que no seio familiar a leitura ainda não é reconhecida com um processo fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social na vida da criança. Desse modo, acaba ficando somente a escola a principal responsável pela formação de leitores. Porém é sabido que a leitura não se restringe unicamente as salas de aulas, tão pouco para fins de aprendizagem de conteúdos programáticos.

Entende-se que para se tornar um leitor consciente é preciso que o educando esteja imerso em um ambiente de letramento (seja na escola, na família ou em comunidades em que vive) para que este sinta a importância da leitura na formação de ideias próprias, sobre a função da leitura/escrita como forma de comunicação, Ferreiro e Teberosky (1985, p. 21). Se considerarmos que uma criança que é colocada em contato com um mundo letrado esta saberá reconhecer a importância da língua escrita e suas funções, então vejamos o que pensam os autores.

[...] é bem difícil imaginar que uma criança de 4 ou 5 anos, que cresce num ambiente urbano no qual vai reencontrar, necessariamente, textos escritos em qualquer lugar (em seus brinquedos, nos cartazes publicitários ou nas placas informativas, na sua roupa, na TV, etc.) não faça nenhuma ideia a respeito da natureza desse objeto cultural até ter 6 anos e uma professora à sua frente (FERREIRO & TEBEROSKY, 1999, p. 29).

A autora nos leva a pensar que mesmo um ser humano fazendo parte de um mundo letrado ele só vai compreender que a escrita é uma representação da língua falada quando der início ao processo de escolarização. Neste sentido, podemos constatar a importância da escola na formação do aluno, porém para que o processo de alfabetização seja eficiente, este deve ser um espaço devidamente criativo, estimulador e atrativo, vale a pena frisar que mesmo sendo papel da escola incentivar o processo de aquisição da leitura, convém à família incentivar e estimular a criança à prática da leitura, pois uma criança que não recebe incentivo tende a não mostrar interesse por tais práticas.

Ensinar ler e escrever é uma tarefa da escola, e um dos maiores desafios é o ensino da aprendizagem da leitura e da escrita, pois.

Ensinar ler e escrever é uma tarefa da escola, e um dos maiores desafios e o ensino da aprendizagem da leitura e da escrita, pois segundo Cagliari, (1995, p. 104): Brincar, cantar, contar histórias, recortar, colar, desenhar, etc. sem dúvida são. Atividades escolares. Mas isso não é ensinar a ler nem escrever. Aprende-se a ler e a Escrever, lendo e escrevendo, e não pulando corda e fazendo festa. Tem hora para Aprender a ler e escrever e tem hora para brincar. (CAGLIARI, 1995, p. 104).

Segundo Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.”.

Assim podemos entender que a criança é capaz de construir seu próprio conhecimento, formular suas ideias sem que o professor considere o aluno como meros receptores de conhecimentos sistemáticos. Ferreiro (1995) acredita no que as crianças são participantes ativos de seu próprio conhecimento e, por isso enfatiza a importância construção das hipóteses de escrita das crianças.

Assim, acredita que o processo de alfabetização não se restringe a repetição de cadeias de letras e mais letras, a alfabetização é um processo de construção e de representação da linguagem. Os professores devem valorizar as construções espontâneas das crianças e trabalharem pedagogicamente a partir dessas construções.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho buscou analisar as dificuldades na aquisição da leitura e da escrita dos alunos do 3º ano do ensino fundamental da escola Artur Reginaldo da Silva Modesto em Curuçá-Pará. Além disso, permitiu uma pesquisa de campo para obter dados mais consistentes sobre os fatores que dificultam o processo de aprendizagem da leitura e da escrita de alunos do 3º ano do ensino fundamental.

E como objetivos específicos: conhecer o processo de aquisição da leitura nas turmas de 3º ano, identificar as dificuldades de aprendizagem de leitura de alunos de 3º ano e identificar os fatores que causam as dificuldades de aprendizagem de leitura de alunos do 3º ano.

Para atingir os objetivos da pesquisa foi aplicado um questionário contendo cinco perguntas estruturadas em uma amostra de nove alunos do 3º ano do ensino fundamental. De acordo com os dados coletados através das respostas do questionário respondido pelos sujeitos colaboradores da pesquisa foi possível compreender que o processo de aquisição da leitura e da escrita entre os alunos pesquisados, apresenta falta de consciência sobre a importância da leitura e da escrita como processo de construção e transformação social.

Também foram perceptíveis que as metodologias utilizadas em sala de aula para o ensino da leitura e da escrita ainda são muito tradicionalista. Os alunos demonstraram não ter liberdade, por exemplo, de escolher o tipo de texto que gostariam ler, a leitura era sempre direcionada pelo docente.

Outros fatores que dificultam o processo de aquisição da leitura e da escrita dos alunos é a falta de espaços que propiciem o desenvolvimento desse processo, a escola não possui biblioteca. E nas salas de aulas, os alunos não tem envolvimento com livros de literatura infantil ou outros gêneros textuais, o livro didático apareceu como único material de subsídio para realização da leitura, na família, os alunos não recebem incentivos suficientes que possibilitem despertar o interesse pela prática da leitura, pois, uma criança que não convive em meios que a estimule e incentive a ler, dificilmente se tornará um grande leitor.

Podemos considerar que são inúmeros os fatores que contribuem para as dificuldades de aquisição da leitura e da escrita, estes vão das péssimas condições estruturais das

instituições escolares a falta de formação profissional. Mas não se pode negar que cabe a escola, o papel de formar cidadãos capazes não apenas de decodificar textos, mas capazes de ler e compreender o mundo em que esteja inserido.

É indispensável pensar em políticas públicas mais eficiente, em propagação de espaços mais acessíveis aos educando como: bibliotecas escolares e públicas, utilização dos materiais disponibilizados pelo PNAIC, materiais didáticos que valorizem e respeite o contexto social do aluno, a fim de facilitar o processo de aquisição da leitura.

## REFERENCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. Ed. Brasília: MEC, 2001.

Bruni, Eliane da Costa. **Ato de Ler**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/ato-ler.htm>>. Acesso em 19 de setembro de 2018

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística: Pensamento e ação no Magistério**. 10ª edição- São Paulo :Scipione,1997

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**. In Col. Polêmicas do Nosso tempo, Editora Cortez, São Paulo, 1985.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização & Lingüística**, 2ª. Ed. Editora Scipione, São Paulo, 1990.

\_\_\_\_\_. **Alfabetizando sem o bá-bá-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1989.

FADE, Faculdade de Decisão. **Orientação básica para a construção do projeto de pesquisa**. Pernambuco, Paulista , 2010.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento da Alfabetização: psicogênese**. In: GOODMAN, Yetta M. (Org.). Como as Crianças Constroem a Leitura e a Escrita: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.22-35

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño**. México: Siglo XXI, 1979.

\_\_\_\_\_. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1991.

FINDLAY, Eleide Abril Gordon. COSTA, Mauro A. GUEDES. Sandra Paschoal de Camargo. **Guia para elaboração de projeto de pesquisa**. Santa Catarina: UNIVILLE, 2006.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

\_\_\_\_\_. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

GERHDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009.

GONTIJO, C.M.M. **O processo de apropriação da linguagem escrita em crianças na fase inicial de alfabetização escola**. Tese de Doutorado, UNICAMP, Faculdade de Educação, Campinas, 2001.

MARTINS, M.H. **O que é leitura**. 13ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

PETIT, Michèle. **A transmissão cultural para tornar mundo o habitável**. In: RÖSING, Tania M. K.; BURLAMARQUE, Fabiane Verardi. De casa e de fora, de antes e de agora: estudos de literatura infantil e juvenil. Passo Fundo: 2010, p. 13-33.

PETROLINO, Ana Paula da Silva. **Elaboração de trabalho acadêmico**. Dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. Universidade de Brasília, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. rev. E atualizada- São Paulo: Cortez, 2007.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL FACULDADE DE PEDAGOGIA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Pelo presente termo, venho convidá-lo (a) a participar da pesquisa: **DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ALUNOS DO 3º ANO DA ESCOLA ATUER REGINALDO DA SILVA MODESTO**, que tem como objetivo geral analisar os fatores que contribuem para as dificuldades de aquisição da leitura de alunos do 3º ano do ensino fundamental.

As informações referentes ao lócus da pesquisa e aos sujeitos alvos deste estudo serão trabalhadas de forma anônima e confidencial, haja vista que em nenhuma fase da pesquisa será divulgado o nome dos sujeitos da mesma. Os dados coletados serão utilizados **EXCLUSIVAMENTE** nesta pesquisa e para fins acadêmicos.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar da entrevista semiestruturada, que será agendada com antecedência, conforme a sua disponibilidade. Esta entrevista será gravada em áudio para posteriormente ser transcrita. Você não terá nenhum custo ou quaisquer benefícios financeiros. Não havendo riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. Visto que a proposta envolverá apenas o diálogo. O benefício relacionado à sua participação será o de aumentar o conhecimento científico sobre o tema da educação ético-racial, com enfoque para a cultura africana e afro-brasileira.

Será entregue a você uma cópia deste termo, onde constam os contatos da pesquisadora responsável, para que, caso seja de seu interesse, você possa tirar qualquer dúvida sobre o trabalho e sua participação, a qualquer momento.

Desde já agradecemos sua participação!

\_\_\_\_\_  
Cleidiane de Sousa Barbosa- Graduada de Pedagogia/ UFPA

Cel: (91) 99139 0353 e-mail:cleidiansousa34@bol.com.br

Endereço: Rua Cantídio Guimarães nº 15 bairro: Rodoviário

**Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e aceito participar no estudo proposto.**

Curuçá-PA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

Assinatura do sujeito da pesquisa: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/ PARFOR  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

**TÍTULO DA PESQUISA:** DIFICULDADES DE LEITURA ENTRE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL BENTA COUTO LOBO

**PESQUISADORA:** CLEIDIANE DE SOUSA BARBOSA

**Dados de identificação do entrevistado (a):**

Aluno: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

**Roteiro de Entrevista**

- 1- Você gosta de ler? Por quê?
  
- 2- Você tem dificuldade na leitura? Quais?
  
- 3- Como o (a) professor (a) trabalha a leitura com você?
  
- 4- Quais os espaços você utiliza para realizar a leitura?
  
- 5- Você tem incentivo da sua família para realização da leitura?